



## Guia do Episódio de Cuidado

# Prevenção Combinada do HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis

Essas recomendações são destinadas a todas as pessoas sexualmente ativas, com atenção especial para populações mais vulneráveis, também conhecidas como populações-chave: gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH); pessoas trans; pessoas que usam álcool e outras drogas; pessoas privadas de liberdade; trabalhadores do sexo.

### I. ASSISTENCIAL

#### 1. DIAGNÓSTICO

Embora a prevenção da transmissão sexual do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) ainda seja um desafio, atualmente possuímos um arsenal mais diversificado de estratégias e tecnologias que podem ser oferecidas a pessoas sexualmente ativas, respeitando as possibilidades e escolhas de cada indivíduo. Essa estratégia, conhecida como **PREVENÇÃO COMBINADA**, sugere o uso combinado de métodos de prevenção, levando em consideração as preferências e recursos individuais, além das relações sociais de cada pessoa.

No contexto da Prevenção Combinada, as estratégias de prevenção são categorizadas em:

- Intervenções biomédicas:** Uso de preservativos; tratamento de todas as pessoas que vivem com HIV; profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP); profilaxia pré-exposição do HIV (PrEP); prevenção, diagnóstico e tratamento de outras IST; vacinação contra hepatite A, hepatite B e HPV; prevenção da transmissão vertical do HIV
- Intervenções comportamentais:** aconselhamento sobre gerenciamento de risco e adesão medicamentosa; incentivo à testagem; vinculação e retenção nos serviços de saúde; comunicação e educação entre pares; campanhas de prevenção; intervenções de redução de danos para pessoas que usam álcool e outras drogas
- Intervenções estruturais:** Enfrentamento ao estigma e discriminação; promoção e defesa dos direitos humanos; políticas afirmativas para a diversidade; diminuição das desigualdades sociais

#### Populações-chave

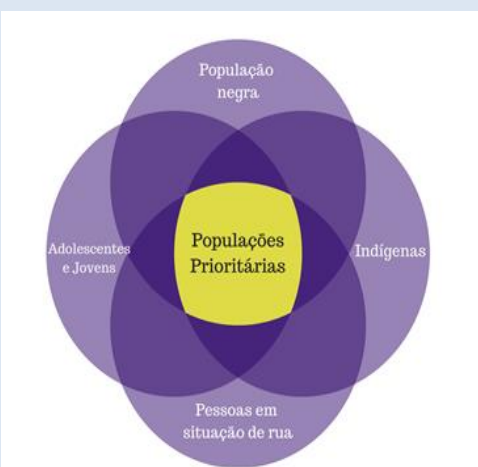
Os casos de HIV no Brasil estão concentrados em alguns segmentos populacionais que, historicamente, foram estigmatizados e enfrentam barreiras adicionais de acesso aos serviços de saúde. Além disso, esses grupos muitas vezes estão inseridos em contextos que aumentam suas vulnerabilidades e, por conseguinte, apresentam prevalência do HIV superior à média nacional, que é de 0,4%. Essas populações são:

Entre os métodos e ações que podem ser combinados, estão: a testagem regular para o HIV, realizada gratuitamente no Sistema Único de Saúde (SUS); a prevenção da transmissão vertical (quando a gestante vive com HIV e pode haver a transmissão do vírus para o bebê); o tratamento das ISTs e das hepatites virais; a imunização para as hepatites A e B; a redução de danos para pessoas que usam álcool e outras drogas; a PrEP e a PEP; e o tratamento para todas as pessoas que já vivem com HIV ou aids.

É bom lembrar que pessoas vivendo com HIV e/ou aids que estão com boa adesão ao tratamento antirretroviral e com a carga viral indetectável têm risco zero de transmitir o HIV para suas parcerias sexuais.

#### Populações prioritárias

São segmentos populacionais cujas vulnerabilidades estão relacionadas às dinâmicas sociais locais e às suas especificidades. Essas populações são:



## Diretrizes fundamentais

PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV)

PrEP (Profilaxia Pré-Exposição)

Usar preservativos externos, internos e gel...

Diagnosticar e tratar as pessoas com IST e HIV

Prevenção a Transmissão Vertical

Tratamento

Redução de Danos

Imunizar para Hepatite B e HPV

### -PEP (Profilaxia Pós-Exposição de Risco à Infecção pelo HIV, ISTs e Hepatites Virais)

Consiste no uso de medicamentos para reduzir o risco de adquirir essas infecções após exposição com potencial risco.

-Violência sexual.

-Relação sexual desprotegida (sem o uso de camisinha ou com seu rompimento).

-Acidente ocupacional (com instrumentos perfurocortantes ou contato direto com material biológico). Para saber mais:

<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/pep-profilaxia-pos-exposicao-ao-hiv>

### -PrEP (Profilaxia Pré-Exposição)

O objetivo da PrEP é prevenir a infecção pelo HIV, caso ocorra exposição ao vírus. Isso é feito tomando diariamente uma pílula que contém dois medicamentos (tenofovir + entricitabina). A PrEP é indicada para pessoas em situação de vulnerabilidade para o HIV. Para saber mais:

<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prep-profilaxia-pre-exposicao/prep>

### -Usar preservativos externos, internos e gel lubrificante

Os preservativos são aliados essenciais na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo HIV, hepatites virais e até mesmo vírus como Zika e Ebola. Além disso, são uma das formas mais eficazes de evitar gravidez indesejada.

Para saber mais: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/usar-preservativos-externos-internos-e-gel-lubrificante>

### -Diagnosticar e tratar as pessoas com IST e HIV

O SUS oferece gratuitamente testes para diagnóstico do HIV, e também para diagnóstico da sífilis e das hepatites B e C. Existem, no Brasil, dois tipos de testes: os exames laboratoriais e os testes rápidos. Para saber mais:

<https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/diagnosticar-e-tratar-as-pessoas-com-ist-e-hv>

### -Prevenção a Transmissão Vertical

Durante a gestação e no parto, pode ocorrer a transmissão do HIV (vírus causador da aids), e também da sífilis e da hepatite B para o bebê. O HIV também pode ser transmitido durante a amamentação. Por isso as gestantes, e também suas parcerias sexuais, devem realizar os testes para HIV, sífilis e hepatites durante o pré-natal e no parto. O diagnóstico e o tratamento precoce podem garantir o nascimento saudável do bebê. Para saber mais: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/prevencao-a-transmissao-vertical>

### -Tratamento

No Brasil, todas as pessoas diagnosticadas com HIV recebem tratamento gratuito pelo Sistema Único de Saúde. O tratamento traz vários benefícios: diminui as complicações relacionadas às infecções pelo HIV, reduz a transmissão do vírus, melhora a qualidade de vida da pessoa e diminui a mortalidade. Para saber mais: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/tratamento>;

### -Redução de danos

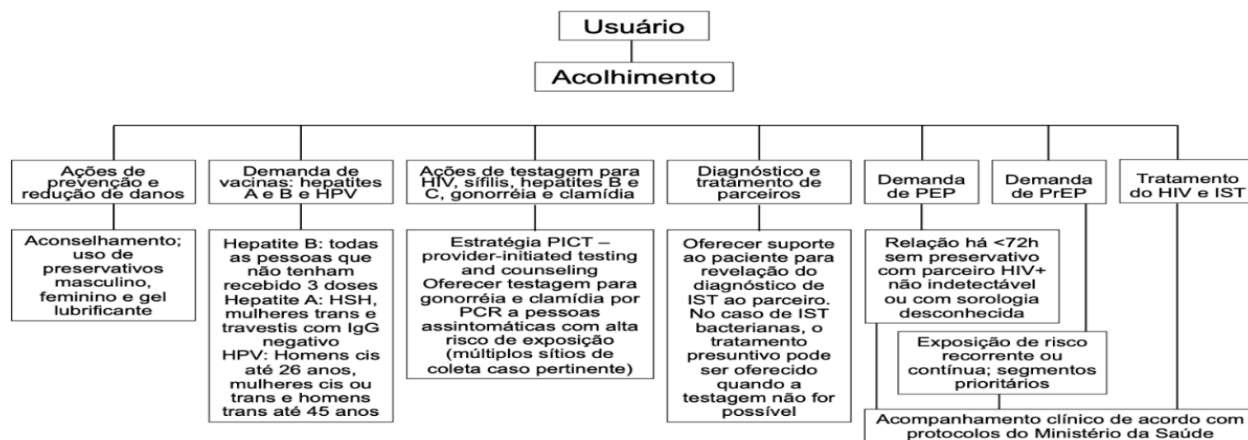
As ações podem variar desde a oferta de insumos, de forma singularizada, para prevenir a transmissão sexual ou parenteral, por meio de intervenções comportamentais, até intervenções estruturais relacionadas à redução do estigma, de iniquidades e de barreiras de acesso à saúde.

### -Imunizar para Hepatite B e HPV

A hepatite B é considerada uma IST e seu vírus é altamente transmissível nas relações sexuais desprotegidas. Por isso a recomendação do uso do preservativo em todas as relações sexuais. A hepatite B também pode ser prevenida com o uso da vacina. Ela está disponível nas salas de vacina do SUS e é altamente protetiva. Para que isso seja possível, é necessário fazer as três doses: a primeira dose, segunda dose um mês depois e a terceira dose 6 meses após a primeira.

O papiloma vírus humano (HPV) é uma IST e pode provocar câncer do colo do útero, pênis, região anal, orofaringe e verrugas genitais.

Para saber mais : <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/imunizar-para-hepatite-b-e-hpv>



## 2. RECOMENDAÇÕES

- Realizar orientações sobre prevenção e redução de danos a pessoas sexualmente ativas. Orientar uso de preservativo masculino, feminino e gel lubrificante;
- Encaminhar para vacinação contra hepatite B as pessoas sexualmente ativas sem histórico de vacinação completa com 3 doses. A vacina contra hepatite B é disponível pelo SUS para qualquer faixa etária;
- Encaminhar para vacinação contra hepatite A indivíduos gays e outros homens que fazem sexo com homens (HSH), mulheres transexuais e travestis que possuam IgG negativo ao exame sorológico. A vacina contra hepatite A é oferecida gratuitamente a essa população no município de São Paulo;
- Encaminhar para vacinação contra HPV quadrivalente todas as meninas cis ou meninos trans de 9 a 14 anos e meninos cis ou meninas trans de 11 a 14 anos, e todas as pessoas que possuem imunossupressão (pessoas vivendo com HIV, transplantados, pacientes oncológicos) com idade entre 9 e 45 anos. Para esses grupos, a vacina é disponível gratuitamente no SUS. Além disso, meninas e mulheres cis entre 15 e 45 anos e meninos e homens cis entre 15 e 26 anos podem receber a vacina contra HPV. Recomendamos que meninos e homens trans e meninas e mulheres trans acima de 15 anos recebam a orientação de vacinação em clínicas privadas. No momento o registro da ANVISA não contempla a vacinação contra HPV em mulheres acima de 45 anos e homens acima de 26 anos;
- Oferecer testagem para HIV, sífilis, hepatites B (para pessoas não vacinadas) e hepatite C a pessoas sexualmente ativas por ocasião de atendimento médico, independentemente da queixa, sempre associada a aconselhamento sobre interpretação do resultado. Essa estratégia, recomendada pela Organização Mundial da Saúde, é também conhecida como *provider-initiated testing and counseling* (PITC).
- Orientar testagem periódica de IST (HIV, sífilis e hepatites B e C) para pessoas sexualmente ativas. Para pessoas com baixo risco de exposição, tais como pessoas com parceria única, é recomendada testagem com periodicidade anual; a frequência de testagem deve ser maior para pessoas com maior risco de exposição.
- Orientar sobre existência de auto-teste do HIV em farmácias; além disso, orientar sobre disponibilidade de testagem gratuita em centros de testagem e aconselhamento (CTA), com endereços disponíveis em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/istaidas/index.php?p=245171>
- Para pessoas com alto risco de exposição, oferecer testagem periódica de *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis* por PCR mesmo na ausência de sintomas (amostra de urina, swab de secreção cervico-vaginal e swab anal);
- Sempre que identificado um caso positivo de infecção por HIV ou outra IST, oferecer testagem de suas parcerias sexuais. Oferecer suporte ao paciente para revelação do diagnóstico de IST a sua parceria. No caso de IST bacterianas, o tratamento presuntivo da parceria pode ser oferecido quando a testagem não for possível;
- Orientar e avaliar indicação de uso de PEP – pessoa soronegativa para o HIV, com relação sexual sem preservativo há menos de 72h horas com parceiro soropositivo não indetectável ou com status sorológico desconhecido. As medicações da PEP não estão disponíveis para compra em farmácias e podem ser obtidas gratuitamente nos CTA e no Centro de Referência e Treinamento em IST/Aids (horário comercial) e no Instituto de Infectologia Emílio Ribas (pronto atendimento). O acompanhamento clínico de usuários de PEP deve seguir as recomendações definidas pelo Ministério da Saúde ([https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeuticas\\_profilaxia\\_exposicao\\_HIV\\_IST\\_hepatites\\_vrais.pdf](https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_exposicao_HIV_IST_hepatites_vrais.pdf));
- Avaliar indicação de PrEP – pessoa soronegativa para o HIV com histórico de exposição de risco recorrente ou contínua relações sexuais sem uso de preservativos nos últimos 6 meses e/ou episódios recorrentes de IST e/ou uso repetido de PEP, especialmente quando pertencente a segmentos populacionais prioritários (gays e outros HSH; pessoas trans; profissionais do sexo); parcerias sorodiscordantes para o HIV com parceiro soropositivo não indetectável e com exposição sexual sem preservativos. A medicação da PrEP (Truvada) está disponível gratuitamente para pessoas em acompanhamento nos CTA, no Centro de Referência e Treinamento em IST/Aids, no Serviço de Extensão ao Atendimento de pacientes HIV/AIDS (SEAP) do Hospital das Clínicas e no Instituto de Infectologia Emílio Ribas. Para pessoas acompanhadas em clínicas privadas, o Truvada pode ser adquirido através de importadoras, com custo mensal aproximado de R\$ 200,00. O acompanhamento clínico de usuários de PrEP deve seguir as recomendações definidas pelo Ministério da Saúde ([https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeuticas\\_profilaxia\\_pre\\_exposicao\\_risco\\_infeccao\\_hiv.pdf](https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_pre_exposicao_risco_infeccao_hiv.pdf));

- Orientar/encaminhar para tratamento e acompanhamento todas as pessoas com HIV e outras IST. Pessoas que vivem com HIV sob tratamento com carga viral indetectável há >6 meses reduzem em muito o risco de transmissão do vírus por via sexual. Dessa forma, o tratamento é uma forma eficaz de prevenir a transmissão do HIV. Realizar tratamento imediato de outras IST é essencial não apenas para prevenir a transmissão dessas infecções, mas também para reduzir o risco de aquisição do HIV.

- Gestantes com HIV, sífilis ou hepatites virais podem transmitir essas infecções ao conceito, sendo fundamental a abordagem diagnóstica e terapêutica nessa situação. O acompanhamento clínico de gestantes e suas parcerias deve seguir as recomendações definidas pelo Ministério da Saúde

([https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_hiv\\_sifilis\\_hepatites.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf))

## II. HISTÓRICO DE REVISÃO

06/09/2026: Atualização da faixa etária com recomendação para vacinação contra HPV em homens com imunossupressão.

06/02/2026: Atualização dos links das referências. Inclusão de abordagem para gestantes com IST.

## III. REFERÊNCIAS

[1] Brasil. Ministério da Saúde. Calendário Nacional de Vacinação. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao>. Acessado em 06 de setembro de 2022;

[2] Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica n.º 125/2015 SUMED/SUCOM/ANVISA. Esclarecimento sobre o registro das vacinas contra HPV. Disponível em:

[http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/219401/NT\\_125%2B2015%2BRegistro%2Bda%2BVacina%2BHPV%2BGardasil%2B-%2BMeiruze%2B%25283%2529.pdf/20479b4e-bef9-4c34-bc34-cd56a3039656?version=1.0#:~:text=A%20vacina%20papelomav%C3%ADrus%20humano%206,%C3%A2nus%20bem%20como%20suas%20les%C3%B5es](http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/219401/NT_125%2B2015%2BRegistro%2Bda%2BVacina%2BHPV%2BGardasil%2B-%2BMeiruze%2B%25283%2529.pdf/20479b4e-bef9-4c34-bc34-cd56a3039656?version=1.0#:~:text=A%20vacina%20papelomav%C3%ADrus%20humano%206,%C3%A2nus%20bem%20como%20suas%20les%C3%B5es). Acessado em 20 de setembro de 2020;

[3] Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção Combinada. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/o-que-e-prevencao-combinada>. Acessado em 06 de setembro de 2022;

[4] Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de Risco à Infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeuticas\\_profilaxia\\_exposicao\\_HIV\\_IST\\_hepatites\\_vira\\_is.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_exposicao_HIV_IST_hepatites_vira_is.pdf). Acessado em: 06 de setembro de 2022;

[5] Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) de Risco à Infecção pelo HIV. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeuticas\\_profilaxia\\_pre\\_exposicao\\_risco\\_infeccao\\_hiv.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_profilaxia_pre_exposicao_risco_infeccao_hiv.pdf). Acessado em: 06 de setembro de 2022;

[6] Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis. Disponível em: <https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/10/2020-Ministerio-da-Saude-Protocolo-IST.pdf>. Acessado em 06 de setembro de 2022.

[7] Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_hiv\\_sifilis\\_hepatites.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_hiv_sifilis_hepatites.pdf). Acessado em 06 de setembro de 2022.

[8] Brasil. Ministério da Saúde. Vacina HPV quadrivalente é ampliada para homens de até 45 anos com imunossupressão. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/vacina-hpv-quadrivalente-e-ampliada-para-homens-de-ate-45-anos-com-imunossupressao>. Acessado em 06 de setembro de 2022.

[9] <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada>

<b>Código Documento:</b> CPTW224.3	<b>Elaborador:</b> Vivian I. Avelino Silva	<b>Revisor:</b> Moacyr Silva Junior Fernando Ramos de Mattos	<b>Aprovador:</b> Andrea Maria Novaes Machado	<b>Data de Elaboração:</b> 04/02/2021  <b>Data da revisão:</b> 06/02/2026	<b>Data de Aprovação:</b> 06/02/2026
---------------------------------------	---	--	--	---	---